



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

EDITOR — Carlos Maria Coelho

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.

Lisboa - PORTUGAL

Endereço telegráfico Talhava - Lisboa • Telefone 5339

Oficinas de impressão - Rua da Atalaia, 114 e 116

# A Batalha

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## A comissão conservadora de auxílio à Rússia

Como noticiámos, realizou-se anteontem, em casa do dr. sr. Magalhães Lima, uma reunião dos representantes de jornais a fim de se estudar a melhor forma de angariar donativos para o povo russo fome.

Nessa reunião fizeram-se representar jornais de todas as doutrinas e de todos os partidos, desde o Correio da Manhã até à Batalha, desde os católicos até aos sindicalistas revolucionários com tendências libertárias.

A Batalha também tinha sido convidada e A Batalha não faltou. Fez mais: compareceu pontualmente.

Uma vez reunidos, o dr. Magalhães Lima fez-nos constar o fim da reunião. Tratava-se de constituir uma grande comissão, formada por indivíduos de todos os matizes, — da qual fariam parte os jornais ali representados — que iria solicitar a tédia a gente, ricos e pobres, gordos e magros, a sua esmola, o seu auxílio para os russos necessitados.

Estava presente, nessa reunião, o sr. William Trelo, russo de nascença, que declarou já ter feito algumas démarches junto do ministro dos negócios estrangeiros, o sr. Schmidt, director do Banco Ultramarino, o sr. Soto Maior e o sr. Júlio Dantas. Todos eles acharam muito simpática a ideia.

Chegou a vez de ser consultada A Batalha, a fim de se saber se esta queria fazer parte da tal grande comissão que diligenciaria angariar o maior número de fundos para o povo russo.

Pelo representante deste jornal foi dito que não podia A Batalha fazer parte dessa comissão, porque tanto este jornal operário se havia antecipado no referido auxílio, tendo já aberto uma subscrição entre os trabalhadores, cujo produto seria entregue à Confederação Geral do Trabalho portuguesa, que, por sua vez, o faria chegar, por intermédio das organizações operárias estrangeiras, aos necessitados russos.

A Batalha encontrava-se nessa reunião numa situação especial.

A iniciativa que em casa do dr. sr. Magalhães Lima pascera tinha todo o carácter de caridade. Os indivíduos que iam exercer essa caridade não concordam com a revolução russa, nem sequer com o princípio de modificação da actual sociedade. Por esse motivo tinham que usar de rodeios, apagando toda a ideia de renovação social e estavam no seu papel — para que ficasse apenas a ideia, que classificam de genocida, de socorro aos russos famintos.

Agrupando indivíduos de várias cores políticas, a grande comissão que irá apelar para os bons instintos da população, terá que austrar, com habilidade extrema, todos os seus gestos pelo critério conservador, necessitado de favor, da benevolência dos governos, talvez da sua protecção.

Viu-se nessa mesma reunião que havia dificuldade em fazer chegar aos necessitados o resultado das subscrições, porque, não estando o novo Estado russo reconhecido pelos governantes ocidentais, qualquer relação dos subscritores com esse Estado seria reconhecida nesse Estado.

Os governos capitalistas de todo o mundo, que neste momento dizem olhar com simpatia as subscrições particulares de caráter burguês, como esta que vai iniciar em Portugal, ou cometem o maior acto de hipocrisia que se pode conceber ou estão realmente arrependidos dos seus crimes.

Os capitalistas como o sr. Soto Maior, como o sr. Schmidt, que vão contribuir e apoiar a ideia da subscrição, têm interesses ameaçados; apoiam portanto a ideia de reduzir os russos à fame.

«A sociedade de amanhã deverá ser gerada pelos sindicatos que encerram em si todas as competências. Mas antes disso será preciso destruir as barreiras corporativistas, afim de que desapareça o amor próprio das profissões; é preciso criar o sindicato industrial, que reuna os trabalhadores dum mesmo ramo de produção.

«Isto charmar-se-á sindicalização se me permitirem criar uma palavra nova.

Passando à questão agrária, disse Besnard:

— Os habitantes das cidades tem uma vida colectiva, de que não beneficiam os camponeses. Pelos centros de abastecimento que serão criados, a troca de máquinas com produtos agrícolas aproximarão os dois campos opostos.

Estamos assistindo a este caso extraordinário; forças-se um povo a ter fome e depois dá-se-lhe uma esmola.

E' repetição do que diariamente se vê por essas ruas: indivíduos possuidores de fortunas ganhas immoralmente depõem um testão na mão esquadrada do pedinte que a sua fortuna era a de outros reduziu à miséria.

Nós, os operários, não podemos colaborar com essa comissão, não nos damos bem nesse ambiente. Na nossa consciência não pesa o crime de ter provocado o bloqueio. Contra nós sempre protestámos. E, por tanto, por uma questão de moral que não vamos entrar nessa comissão que irá pedir ao carrasco piedade para com o condenado.

Ao descer da tribuna, Besnard foi muito aplaudido pelos minoritários.

## Congresso Confederal de Lille

### Um discurso técnico de Besnard

O mesmo sr. Trelo, russo, que não quer nada com o governo comunista, aventou a ideia de se comprarem gêneros no nosso país e nas nossas colônias, enviando-os nos nossos navios para a Rússia. Defendia este alívio porque, assim, o dinheiro da subscrição não saíria do nosso país.

Ora, nós não podemos ligar à ideia de generosidade a ideia de negócio. O dinheiro dos subscritores, reverte à melhoria do proveito a favor do nosso comércio, dos nossos lavradores e industriais. E, conhecedores, como somos, da honradez dos negociantes, temos a certeza de que o comércio, a indústria e a lavoura portuguesas, haveriam de vender humanitariamente mais caros, à comissão angariadora, os seus produtos mais deteriorados.

Assim, nós, que discordamos do critério conservador, que a ação pró-russo dessa comissão há de forçosamente dizermos forçosamente porque, de contrário, nada conseguirá — reverte-nos podemos de forma alguma fazer parte dela. Nós não combatemos essa ideia, estamos apenas incompatibilizados moralmente de nela colaborarmos.

Não teríamos relutância em tratar, se fosse necessário, directamente com o governo russo, a forma de melhor socorrer os famintos. Pouco nos importa também que do nosso dinheiro se aproveitem os funcionários e os soldados vermelhos ou mesmo os reactionários russos, desde que tenham fome.

Admitindo que era um Estado reactionário que imperava na Rússia e o projeto que era de melhor socorrer os famintos. Pouco nos importa também que do nosso auxílio atingisse funcionários e soldados, se realmente eles necessitassem de auxílio.

A comissão que se vai constituir tem todo o carácter conservador e, como dissemos, contrário a todo o movimento revolucionário e emancipador. Essa comissão é presidida pelo sr. Júlio Dantas, que não nos lembra ter tido uma única palavra de desaprovação acerca da política criminosa dos Estados ocidentais, que gerou o bloco.

Ninguém ignora que uma nação bloquada é uma nação condenada à morte.

O sr. Soto Maior, o sr. ministro dos estrangeiros, o sr. Schmidt apoiam certamente o bloqueio que favorece os seus interesses ameaçados; apoiam portanto a ideia de reduzir os russos à fame.

Os governos capitalistas de todo o mundo, que neste momento dizem olhar com simpatia as subscrições particulares de caráter burguês, como esta que vai iniciar em Portugal, ou cometem o maior acto de hipocrisia que se pode conceber ou estão realmente arrependidos dos seus crimes.

Os capitalistas como o sr. Soto Maior, como o sr. Schmidt, que vão contribuir e apoiar a ideia da subscrição, têm interesses ameaçados; apoiam portanto a ideia de reduzir os russos à fame.

«A sociedade de amanhã deverá ser gerada pelos sindicatos que encerram em si todas as competências. Mas antes disso será preciso destruir as barreiras corporativistas, afim de que desapareça o amor próprio das profissões; é preciso criar o sindicato industrial, que reuna os trabalhadores dum mesmo ramo de produção.

«Isto charmar-se-á sindicalização se me permitirem criar uma palavra nova.

Passando à questão agrária, disse Besnard:

— Os habitantes das cidades tem uma vida colectiva, de que não beneficiam os camponeses. Pelos centros de abastecimento que serão criados, a troca de máquinas com produtos agrícolas aproximarão os dois campos opostos.

Estamos assistindo a este caso extraordinário; forças-se um povo a ter fome e depois dá-se-lhe uma esmola.

E' repetição do que diariamente se vê por essas ruas: indivíduos possuidores de fortunas ganhas immoralmente depõem um testão na mão esquadrada do pedinte que a sua fortuna era a de outros reduziu à miséria.

Nós, os operários, não podemos colaborar com essa comissão, não nos damos bem nesse ambiente. Na nossa consciência não pesa o crime de ter provocado o bloqueio. Contra nós sempre protestámos. E, por tanto, por uma questão de moral que não vamos entrar nessa comissão que irá pedir ao carrasco piedade para com o condenado.

Ao descer da tribuna, Besnard foi muito aplaudido pelos minoritários.

### Carta dirigida à "Nueva Senda"

LYON, 31-7-921.

Os abatidos assassinados, partidários da confederação federalista preconizada por Bacchini, se unem ao protesto que faz o Comité Inter-sindical da língua espanhola em França, com referência à atitude tomada pelos delegados da C. N. T. espanhola a Moscovo, os quais traíram os princípios da sua organização, acatando e assinando uma moção totalmente oposta à tática e finalidade da comissão.

Centro de Estudos Sociais — Secção de Vaise, Centro de Estudos Sociais de Lyon, Grupo anarquista os "Diablos Vermelhos", Centro de Estudos Sociais — Secção de Oullins, Por Saint Etienne e Saint Chamon, E. Ortiz, Por Venise-Rodriguez, Por Girvrs, Zino, Por Villeurbanne, Campay.

**Pró-presos por Questões Sociais**

Comissão Central

Reúne hoje, pelas 21 horas, esta comissão, para tratar da situação dos camaradas presos, e, em especial, do operário italiano Giovanni Michael.

Pede-se a comparação dos delegados dos seguintes organismos: Catraciros, Carris de ferro, Manufactores de Calçado, Estivadores, Empregados de Fotografia, Correiros, Pessoal do Depósito de Fardamentos, Compositores Tipográficos, Operários Chapeleiros, Caixeiros de Lisboa, Operários Alfaiates, S. U. Metalúrgico e Arsenal do Exército.

**Na Polónia**

Demonstração dos esfomeados em Cracóvia

O journal "Naprzód" anuncia que a 11 de Agosto se reúniram no boulevard de Cracóvia, milhares de operários e operárias para protestarem contra a carência da vida. Depois dum meeting organizaram um cortejo, que se dirigiu à municipalidade.

**INTELECTUAIS, LÉDE**

A NOVELA VERMELHA

## OS PENHORISTAS

E' preciso acabar-lhes com a raça. — Não merecem dó esses odiosos exploradores da miséria

Há por ali uma espécie de especuladores, que se intitulam protectores da miséria e que, ameaçados agora pelas propostas de finanças, querem acordar no público sentimentos de piedade que nunca tiveram para com os outros. Esses especuladores são nossos conhecidos. São aqueles a quem o operário reverte quando a meia da semana a férias acabam e paira no lar o ambiente da fome. São os prestamistas, os donos das casas de penhores.

Não é preciso acabar-lhes com a raça. — Não merecem dó esses odiosos exploradores da miséria

POVOA DE VARZIM, 21-C. — Con-

forme noticiou na minha corresponden-

cia de 17 do corrente, efectuou-se, na

passada quinta-feira, na Casa Sindical,

uma reunião para a organização do Nú-

cleo de Juventude Sindicalista

Presidiu à sessão o jovem Manuel Pe-

reira, secretariando-o, os jovens António

Alves Pereira e Américo Costa.

Aberta a sessão, foi concedida a pa-

laiva ao camarada Zacarias de Lima,

delegado da Comissão de Propaganda

do Núcleo da Juventude Sindicalista do

Pórtico, representando também a F. J.

S., que sentiu a necessidade da orga-

nização do Núcleo da Juventude Sindicalista nesta vila, demonstrando lar-

gamente o papel que as Juventudes Sin-

dicalistas tem a desempenhar na trans-

formação da sociedade actual, termi-

nando por ler os principais capítulos

das bases orgânicas, elaboradas de har-

monia com as resoluções do 1.º congresso

da organização juvenil.

Angelo Maio, lembrá-já ter existido

nesta localidade um Núcleo da Juven-

tude Sindicalista, e como ainda existam

valores de antiga Juventude, que estão

em poder dos camaradas que constitu-

uiam a última comissão administrativa

daquele Núcleo, entende que ficaria de

posse os mesmos haveres.

Depois de várias considerações sobre

a opinião de A. Maio, foi aprovado,

por unanimidade, reorganizar o anti-

gostoso e desastroso.

As reuniões de solidariedade com

os operários, que passaram a ser fundidas na fábrica Vulcana

no não eram tan perfetas, devendo-se

atribuir a esse facto grande número das

fugas de água que existem. Acabou

também com os quatro partidos de fis-

cionalização, reduzindo-os a um só, do

que resultou o abandono do concerto

das canalizações. Reduziu ainda a Com-

panhia o número de serralheiros que faziam as reparações. Hoje são estas

feitas por indivíduos que não são pro-

fissionais e que, fazendo essas repara-

ções mal feitas, permitem que a água

## Partido comunista e Comunismo anarquista

Quem escuisse os doutrinários do partido comunista julgaria que não existe outro programa nem outro método senão o seu, para a regeneração humana e que fora do seu partido é impossível qualquer bem-estar e liberdade.

No entanto, quando estudamos detidamente a fundo os seus planos de transformação, vemos que os seus principais se reduzem unicamente à uma simples reforma de Estado, o que equivale a dizer que não tem nada de comunista.

Pois ao falar de comunismo, deve falar-se em termos libertários, conforme é a sua essência; porque comunismo sem liberdade não pode conceber-se — a não ser que seja falso e enganoso — assim como liberdade sem comunismo.

Liberdade política e liberdade econômica são termos sinônimos, não separar-se nem confundir-se; assim, também o comunismo tem de ser anarquista, isto é, sem diretores, pois um é completo do outro.

Fora da liberdade política não pode haver liberdade econômica, assim como não se pode conceber a liberdade política com a escravidão econômica.

O comunismo para ser real e positivo, deve desligar-se de todo o órgão direutivo e governativo, deve sacudir todo o poder autocêntrico e todo o estado parlamentar. Deve reduzir a escravidão, para que não apareça mais a face da terra, esse organismo estatal, o que serviu durante tanto tempo para reduzir os homens à escravidão e à impotência.

Uma vez na esquadra, o respectivo cabo foi de uma amabilidade extrema para com o nosso camarada, e depois de lhe ter reconhecido a identidade e de ter compilado um volumoso masso de ordens de serviço, o nome deu com uma que recomendava o auxílio a prestar aos vogais do Tribunal de Arbitros Avindores e ainda como condição da referida ordem, telefonou para o oficial de serviço no comando da polícia, que lhe ordenou que, ao mesmo tempo que levantasse um auto da ocorrência, mandasse guarda que tinha interindo à oficina referida afim de mandarem uma carroça buscar o ferro, em vista de os referidos menores não ser permitido o transporte de pesos pelas ruas, incompatíveis com as suas forças.

Não regateando, seja a quem for, os nossos aplausos, a quem tan humana e criteriosamente se conduz, e como não estamos acostumados a tomar conhecimento, vulgarmente, de casos destinatários, pois que ainda há bem pouco tempo o nosso camarada, em um caso idêntico, foi desabridamente tratado por um cabo da esquadra da Boa Vista, daíqae endergaramos o nosso aplauso ao procedimento correto e humano do oficial de serviço, do cabo 2368 e guarda 2952, que tam bem se houveram no cumprimento da lei de 14 de Abril de 1891 e respeitante à proteção dos menores e mulheres na indústria.

Para o explorador e desbravador mestre e para todos os patrões e mestres que continuam tripidando sobre os pequenos seres, vai a nossa repulsa, congratulando-nos porque todos os vogais do Tribunal de Arbitros Avindores, vão cumprindo o seu dever, impedindo a continuação da exploração sôbre os menores.

Só assim, desta forma entendido o comunismo, poderá o homem emancipar-se do jugo dos seus tiranos e gozar uma era de paz, liberdade e amor.

Cipriano Bertomeu

## Glasses Gráficas

Realiza-se amanhã uma grande assembleia magna

Parce inacreditável, mas é infelizmente verdadeiro, que os industriais gráficos se mantenham na irredutibilidade pósmoda em que se tem mantido perante o conflito que só à sua irreverência se deve.

Não é assim que se liquidam as questões entre o Capital e o Trabalho. Os senhores industriais de tipografia que levianamente atiraram com os operários para a greve, não vêm ou não querem ver que a sua atitude irredutível apenas redundou em seu prejuízo, enquanto acirra os ânimos dos operários que há três meses se encontram neste movimento tendo já demonstrado por diversas vezes a sua vontade em terminar com este conflito de que não tem culpa ou responsabilidade.

Julgam acaso os industriais que vindão ao encontro das reclamações dos operários descem na sua dignidade? Puro engano. Demonstra sómente com esse procedimento a vontade firme e honesta de liquidar um conflito que se arrasta indefinidamente.

Com o procedimento que tem mantido é que habilitava os operários a jingá-los como de facto merecem pela sua atitude de teimosia em não querer negociar com eles.

Ei! poiso tempo perdido julgar puerilmente que os operários entrariam nas oficinas sem condições. Os gráficos não desceriam a tanto, porque tem atraído de si um passado brilhante que os habilita a prosseguirem na luta com os entusiastas que sempre tem sabido manter e conservar.

## Convocação

São convocados os compositores e impressores a reunir em assembleia magna, amanhã, pelas 20 horas, para apresentar a marcha do movimento práticoamento de salário nas casas de obras e o caso da casa Nunes & Nunes.

Pede-se a comparecência dos colegas que estão trabalhando, pois o assunto diz-lhes também respeito.

Que ninguém fale.

## Um aviso

contra um «videirinho» da organização operária do Pará

A Confederação Geral do Trabalho recebeu da secretaria da Federação das Classes Trabalhadoras do Pará, Brasil, o seguinte ofício:

*Comissão da Confederação Geral do Trabalho — Fraternas situações — Este é um grande abuso que se vem cometendo nos caminhos de ferro, tanto no C. P. como no M. D. — Imagine-se que, sendo despedachados uns volumes em Braga de Prata para Viana do Castelo em 16 p. p., só aquela elles chegou no dia 20, e só com grande demora, despedachados em grande velocidade! Se fosse em pequena velocidade não admira tanto, apesar de ser tempo demais.*

O pior foi que o consignatário é que teve de pagar essa demora, porque, além de ter estragado todo o conteúdo dum volume, pagou o custo de envio de 16 p. p. e 4653 por 160 réis, como para o comprovar justifico lhe remeto a respectiva guia.

Não posso compreender que se metam assim as mãos com tanta facilidade nos bolos dum cidadão!

Preguntando eu a um empregado qual é o custo de enviar um volume de 16 p. p. e 2400 tanto por um quilo como por 10. Ora, mesmo assim, eram por consequência 3400.

De lamente é que alguns empregados da estação ainda se riem destas coisas, esquecendo que são também e sempre uns exploradores como nós.

## Empregados do Estado

A direção da Associação dos Empregados do Estado e a comissão de defesa dos interesses da classe, procuraram

ontem o presidente do ministério e deputado Ferreira da Rocha, solicitando

o desempenho o cargo de tesoureiro, apesar de existir uma comissão superior a deputados mil reais (3000) destinada à propaganda, indo estabelecer-se. Baldados

os esforços empregados pela Federação e U. S. de onde foi o mesmo expulso, para reaver esta importância.

Agora, indo ele para lá, resolvem os prevenções contra futuras falcatruas de que poderão ser vitimadas por parte desse bistro que, naturalmente, apresentava-se como um operário consciente que militou na organização operária do Pará, muito embora não tivesse feito um único ato que possa provar.

Dito isto, julgamos ter cumprido o nosso dever preventivo-vos contra o falcatruero e pedindo-vos que dei publicidade na Batalha, a fim de prevenir os nossos compatriotas de que sejam vitimados.

Aproveitando o exemplo, apresentamo-vos, em nome da organização operária do Pará, os protestos de fraternal solidariedade do operariado português.

Saúde e Revolução Social. — Pará, 2 de Agosto de 1921. — Peña Federación, Silva Go-

mês, secretário geral.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federación. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, este Comité em reunião extraordinária, para resolver assuntos

de grande urgência. Convidam-se os compa-

nhos a esta reunião os camaradas ex-tesou-

teiros da Confederação Geral do Trabalho.

Núcleo de Lisboa. — Secção Mobiliária. — Comissão das corporações gerentes de

## Em defesa dos aprendizes menores

Procedimento louvável da fábrica da esquadra do Caminho Novo

Quando ontem, às 14 horas, o delegado do Sindicato Único Metalúrgico, nosso camarada Joaquim da Silva, atraçava o largo da Esperança, deparou com dois aprendizes menores que iam apanhados ao pé de sete barras de ferro que os ombros condiziam.

O nosso camarada, no cumprimento da missão que se impôs, abordando os dois menores, convolou-os a arremete o que fizera que conduziam, ao que eles prontamente acederam. Interrogados sobre quem era o patrão que a tal os obrigava, responderam que era o mestre da oficina metalúrgica da rua de Buenos Aires, pertencente à firma Alvaro Campos, Lmt. — que já há dois anos não faziam outro serviço, senão o carregamento ferro do armazém de Oscar Antunes, na rua de S. Paulo, para a oficina de Buenos Aires.

A fim de evitar que os referidos menores continuassem o seu calvário imposto pela desumanidade desse mestre escravópolis, o nosso camarada, invocando a sua qualificação de vogal operário no Tribunal de Arbitros Avindores, pediu o auxílio do guarda civil 2952 que estava de serviço e que prontamente se dispôs a auxiliar o nosso camarada, intimando os menores não se afastarem, enquanto se dirigia à esquadra na companhia do nosso camarada e de um dos menores a fazer o cargo a respectiva participação do ocorrido, e para o mesmo cabar dar as ordens que o caso requeria.

Uma vez na esquadra, o respectivo cabo foi de uma amabilidade extrema para com o nosso camarada, e depois de lhe ter reconhecido a identidade e de ter compilado um volumoso masso de ordens de serviço, o nome deu com uma que recomendava o auxílio a prestar aos vogais do Tribunal de Arbitros Avindores e ainda como condição da referida ordem, telefonou para o oficial de serviço no comando da polícia, que lhe ordenou que, ao mesmo tempo que levantasse um auto da ocorrência, mandasse guarda que tinha interindo à oficina referida afim de mandarem uma carroça buscar o ferro, em vista de os referidos menores não ser permitido o transporte de pesos pelas ruas, incompatíveis com as suas forças.

Não regateando, seja a quem for, os nossos aplausos, a quem tan humana e criteriosamente se conduz, e como não estamos acostumados a tomar conhecimento, vulgarmente, de casos destinatários, pois que ainda há bem pouco tempo o nosso camarada, em um caso idêntico, foi desabridamente tratado por um cabo da esquadra da Boa Vista, daíqae endergaramos o nosso aplauso ao procedimento correto e humano do oficial de serviço, do cabo 2368 e guarda 2952, que tam bem se houveram no cumprimento da lei de 14 de Abril de 1891 e respeitante à proteção dos menores e mulheres na indústria.

Para o explorador e desbravador mestre e para todos os patrões e mestres que continuam tripidando sobre os pequenos seres, vai a nossa repulsa, congratulando-nos porque todos os vogais do Tribunal de Arbitros Avindores, vão cumprindo o seu dever, impedindo a continuação da exploração sôbre os menores.

Só assim, desta forma entendido o comunismo, poderá o homem emancipar-se do jugo dos seus tiranos e gozar uma era de paz, liberdade e amor.

Cipriano Bertomeu

## Glasses Gráficas

Realiza-se amanhã uma grande assembleia magna

Parce inacreditável, mas é infelizmente verdadeiro, que os industriais gráficos se mantenham na irredutibilidade pósmoda em que se tem mantido perante o conflito que só à sua irreverência se deve.

Não é assim que se liquidam as questões entre o Capital e o Trabalho. Os senhores industriais de tipografia que levianamente atiraram com os operários para a greve, não vêm ou não querem ver que a sua atitude irredutível apenas redundou em seu prejuízo, enquanto acirra os ânimos dos operários que há três meses se encontram neste movimento tendo já demonstrado por diversas vezes a sua vontade em terminar com este conflito de que não tem culpa ou responsabilidade.

Julgam acaso os industriais que vindão ao encontro das reclamações dos operários descem na sua dignidade? Puro engano. Demonstra sómente com esse procedimento a vontade firme e honesta de liquidar um conflito que se arrasta indefinidamente.

Com o procedimento que tem mantido é que habilitava os operários a jingá-los como de facto merecem pela sua atitude de teimosia em não querer negociar com eles.

Ei! poiso tempo perdido julgar puerilmente que os operários entrariam nas oficinas sem condições. Os gráficos não desceriam a tanto, porque tem atraído de si um passado brilhante que os habilita a prosseguirem na luta com os entusiastas que sempre tem sabido manter e conservar.

## Convocação

São convocados os compositores e impressores a reunir em assembleia magna, amanhã, pelas 20 horas, para apresentar a marcha do movimento práticoamento de salário nas casas de obras e o caso da casa Nunes & Nunes.

Pede-se a comparecência dos colegas que estão trabalhando, pois o assunto diz-lhes também respeito.

Que ninguém fale.

## Um aviso

contra um «videirinho» da organização operária do Pará

A Confederação Geral do Trabalho recebeu da secretaria da Federação das Classes Trabalhadoras do Pará, Brasil, o seguinte ofício:

*Comissão da Confederação Geral do Trabalho — Fraternas situações — Este é um grande abuso que se vem cometendo nos caminhos de ferro, tanto no C. P. como no M. D. — Imagine-se que, sendo despedachados uns volumes em Braga de Prata para Viana do Castelo em 16 p. p., só aquela elles chegou no dia 20, e só com grande demora, despedachados em grande velocidade! Se fosse em pequena velocidade não admira tanto, apesar de ser tempo demais.*

O pior foi que o consignatário é que teve de pagar essa demora, porque, além de ter estragado todo o conteúdo dum volume,

pagou o custo de envio de 16 p. p. e 4653 por 160 réis, como para o comprovar justifico lhe remeto a respectiva guia.

Não posso compreender que se metam assim as mãos com tanta facilidade nos bolos dum cidadão!

Preguntando eu a um empregado qual é o custo de enviar um volume de 16 p. p. e 2400 tanto por um quilo como por 10. Ora, mesmo assim, eram por consequência 3400.

De lamente é que alguns empregados da estação ainda se riem destas coisas, esquecendo que são também e sempre uns exploradores como nós.

## Empregados do Estado

A direção da Associação dos Empre-

gados do Estado e a comissão de defesa

dos interesses da classe, procuraram

ontem o presidente do ministério e deputado Ferreira da Rocha, solicitando

o desempenho o cargo de tesoureiro,

apesar de existir uma comissão superior a deputados mil reais (3000) destinada à propaga-

ção, indo estabelecer-se. Baldados

os esforços empregados pela Federação e U. S. de onde foi o mesmo expulso,

para reaver esta importância.

Agora, indo ele para lá, resolvem os preven-

ções contra futuras falcatruas de que

poderão ser vitimadas por parte desse bistro que, naturalmente, apresentava-se

como um operário consciente que militou na organização operária do Pará, muito embora não tivesse feito um único ato que possa provar.

Dito isto, julgamos ter cumprido o nosso

dver, prevenções contra a greve de que

deverão ser vitimados.

Aproveitando o exemplo, apresentamo-vos, em nome da organização operária do Pará, os protestos de fraternal solidariedade do operariado português.

Saúde e Revolução Social. — Pará, 2 de Agosto de 1921. — Peña Federación, Silva Go-

mês, secretário geral.

## JUVENTUDES SINDICALISTAS

Federación. — Comité Federal. — Reúne hoje, pelas 21 horas, este Comité em reunião extra-

ordinária,